

GAZETA DE ESPINHO

PELA PATRIA E PELA REPUBLICA

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO

Rua Dezenove n.º 36

ESPINHO

Directo: J. Pinto Coelho

Propriedade da Empreza GAZETA D'ESPINHO

Composição e Impr. TYPOGRAPHIA PENINSULAR

—24 RUA DE S. CHRISPIM—26=PORTO

Editor—Joaquim Luiz Rodrigues

POLITICA E FINANÇAS

E costume dar-se como certa a sentença: a «boa política, boas finanças». Ha quem, mudando a ordem dos termos do anunciado, doutro modo assevere: boas finanças, boa política.

Não é indiferente o trocadilho, como à primeira vista parece.

Aquilo, desenvolvido na sua formula inteira e nitidamente comprehensivel, quer dizer, num caso—«se houver boa politica, teremos boas finanças»; e, na segunda formula, «se houver boas finanças, teremos boa politica.

Ora, sendo a politica a sciencia da administração publica, vê-se, com toda a nitidez, que ela abrange as finanças.

Mas a politica é mais alguma coisa do que a gerencia financeira dum estado ou de uma sociedade. Pode admitir-se que as finanças sejam prosperas, sendo a politica má ou mesmo detestável. Trazendo o exemplo para as coisas domesticas, nós vemos prosperar em fortuna aqueles que são menos escrupulosos nos processos e, por via de regra, os que são mais egoistas. Tal ha que circunscreve os seus gastos ao minimo indispensavel, fazendo uma vida quasi parasitaria, na ansia de acumular capitais. Outros reduzem quasi á fome a familia e os serventuarios para que se avolumem os renditos. Muitos ainda exploram a miseria com a usura insofrida dos grandes rendimentos. Assim se comprehende que sejam, identicamente, os estadistas e os administradores dos bens publicos.

Ha criterios administrativos—chamemo-lhes assim os mais extravagantes. Financeiros de polpa inculcam que o melhor ministro seria o bom caixeiro, ou antes, o ideal dos comerciantes. Endireitar as finanças para muita gente seria elevar o imposto, dispedir os empregados, reduzir-lhes a ração e até fazer circular moeda falsa.

Isto será porventura des-

culpavel e até louvavel como medida de finanças, mas é, sem duvida, um destatável e moralmente condenável modo de fazer politica. E mesmo a sugação pura da boa politica. As boas finanças, isto é, o simples orçamento equilibrado, por meios processos comerciaes, a existencia de soldos positivos—não são indicadores suficientes de boa politica. Ao contrario: boa politica, ou seja a sciencia e arte de governar, implica o conhecimento e aplicação de regras economicas e ha de, forçosamente, trazer as boas finanças.

O equilibrio financeiro de um orçamento inclue o estudo proficiente do meio e o conhecimento perfeito das condições de vida de um povo. O bom financeiro precisa de ser um economista e a sciencia economica é, por assim dizer, o ramo mais importante da sciencia politica, encarada na maior amplitude.

A liquemos o caso. Se o paiz não houvesse mudado de instituições, infrutiferas seriam as tentativas financeiras para o equilibrio orçamental, sem um obulo consideravel na vida economica. A monarquia, nos ultimos tempos, deu-nos a demonstração palpavel deste acerto. Quando as circunstancias apertavam, homulgava-se ou decretava-se uma especie de concordata com os credores; vinham as conversões de divida, a redução dos juros, a alienação de rendimentos, os monopolios, etc.

Recorria-se ao imposto por todas as formas e feitos. Descurava-se a defeza nacional, a mingua de dotação conveniente. Outro tanto acontecia com a instrução popular, vergonhosamente descuidada e miseravelmente retribuida.

Qual o ministro da fazenda que no tempo da monarquia seria capaz de pôr em prática esta coisa intuitiva e logica — o imposto predial progressivo? Qual se atreveria a dar um golpe na opulencia desusada de

certas ostentações, da corte dos nobres e do clero?

Pois a Republica vai enveredando firme por esse caminho. Corta no superfluo e atende ao necessário.

E esta politica morigadora e economica vai produzindo os mais salutares efeitos.

Sem postergar a obra de defeza nacional na medida dos recursos, desenvolvendo a instrucção popular, atendendo às urgencias do fomento do paiz,—a Republica consegue o intangivel desiderato das administrações da vigencia da monarquia—equilibra suavemente o orçamento, revigora o credito, sem a menor perturbação economica na vida da nação.

Os dados ultimamente fornecidos pelo sr. Presidente do ministerio e ministro das Finanças a respeito de varios assuntos de administração financeira são eloquentes de verdade na sinaleza expressiva dos números. O talento alia-se á vontade indomita para glorificar a obra do estadista.

O resultado de poucos meses de gerencia do sr. dr. Afonso Costa é o assombro para aqueles que de boa fé o contemplam, embora seja, para muitos, o motivo de inveja mesquinha, num recrudescimento de odio remordente.

A boa-vontade é um trabalho quasi sobre humano impulsionam o ilustre homem de estado na melhor das intenções patrióticas e esse esforço consitue o melhor galardão da estabilidade e progresso da Republica florescente.

Avante, pois! Chegou a hora do resurgimento. O paiz encara o futuro com toda a confiança e na certeza de que se lhe abre uma época de prosperidades e bem-estar.

Nunca, tão praticamente, se pôde demonstrar a verdadeira tese: «Boa politica, boas finanças».

Mentira talassica

Como se sabe o sr. dr. Afonso Costa declarou no parlamento que estava habilitado a pagar o em-

prestimo de 4.200 contos vencível no proximo julho e consequentemente a resgatar as 72 mil *vrigens* que lhe servem de garantia. Pois alguns reiseiros houve tão acanalhados sentimentos e de tão requintada má fé, que deturpando completamente a declaração ministerial, noticiaram em varios jornais estrangeiros que o governo ia emitir um emprestimo de vinte e um milhões de francos garantido por 72.000 obrigações dos caminhos de ferro!

Corjal...

ORÇAMENTO DO Ministerio do interior

Foi apresentado o parecer da respectiva comissão sobre o orçamento do ministerio do interior. A comissão apresenta como apensos ao parecer os seguintes projectos de lei:

Transferencia do serviço de incendios para a camara municipal de Lisboa

Artigo 1.º É transferido para a camara municipal de Lisboa, com o seu pessoal, material, edificios e dotação com que para elle tem concorrido até hoje a mesma camara, o serviço de extinção de incendios, cometido ao Corpo de Bombeiros de Lisboa.

Art. 2.º Fica revogada a legislação em contrario.

Extinção da Universidade de Coimbra, sem compreender a Faculdade de Direito

Artigo 1.º É extinta a Universidade de Coimbra.

§ unico. A extinção a que se refere este artigo não comprehende a Faculdade de direito.

Art. 2.º Os professores e assistentes das faculdades extintas, com direitos legalmente adquiridos, servirão nas faculdades congeneres das universidades por que optarem, sendo-lhes mantidos todos os vencimentos legais.

Art. 3.º O demais pessoal do quadro da extinta Universidade de Coimbra ficará adido ao serviço da direcção geral da instrução secundaria, superior e especial.

Art. 4.º O governo adoptará as providencias que julgar necessarias para a conservação dos museus, archivos e bibliotecas, que estavam a cargo da administração da extinta Universidade, bem como utilizará os laboratorios e seus pertencentes da forma que julgar mais conveniente para os interesses publicos.

Supressão do subsidio ao Liceu de Chaves

Artigo 1.º É suprimido o subsidio de 4.000 escudos com que o Estado tem concorrido para as despesas do Liceu Nacional de Chaves.

Art. 2.º Fica revogada a legislação em contrario.

Supressão dos professores provisórios dos liceus

Artigo 1.º São suprimidos os lugares de professores provisórios ou interinos dos liceus centrais.

Art. 2.º Fica o governo autorizado a criar os lugares de professores agregados nos mesmos liceus, mediante provas publicas, devendo publicar os respectivos programas até o dia 20 do proximo mês de julho.

§ 1.º Os concursos para estes lugares devem estar concluidos antes da abertura dos trabalhos do proximo ano lectivo.

§ 2.º Os professores agregados terão os seguintes vencimentos: categoria, 400 escudos, e exercicio, 150 escudos.

§ 3.º Os professores agregados terão funções equivalentes ás dos assistentes das facultades universitarias.

Art. 3.º Não poderá haver mais de seis professores agregados por cada liceu central e para as diversas secções.

Art. 4.º O governo regulamentará, nos termos da Constituição, a presente lei.

Art. 5.º Fica revogada a legislação em contrario.

Liceus centrais que ficam com a categoria de nacionais

Artigo 1.º São extintos os liceus centrais de Braga, Bragança, Castelo Branco, Evora, Faro, Funchal, Leiria, Santarem, Ponta Delgada, Vila Real e Vizeu.

§ unico. Estes liceus ficarão com a organisação correspondente.

Art. 2.º O governo adoptará as providencias que julgar necessarias para que, findos os trabalhos escolares do corrente ano lectivo se organismem os serviços escolares nos referidos liceus de forma que não haja prejuizo nos do proximo ano escolar.

Art. 2.º Fica revogada a legislação em contrario.

Extinção do Liceu de Lamego

Artigo 1.º É extinto o Liceu Nacional de Lamego.

§ unico. O arquivo e material escolar pertencente a este liceu serão transferidos para o Liceu Nacional de Vizeu.

Art. 2.º Os professores do quadro serão colocados onde o governo por conveniencia do serviço, melhor entender, ficando garantidos em todos os seus direitos legais e o restante pessoal do quadro ficará adido á direcção geral de Instrução Secundaria, Superior e Especial, que lhe destinará o serviço que o governo julgar proprio das funções que lhe competem.

Art. 3.º Fica revogada a legislação em contrario.

O parecer, que é assinado com reservas pelo sr. Jorge Nunes e com restrições pelos srs. Paiva Gomes e Victorino Guimarães, apresenta varias propostas, uma delas eliminando a verba destinada aos tribunais de honra.

ADMINISTRAÇÃO FINANCEIRA

COMO SE CONFUNDEM CALUNIADORES

Os titulos de divida em posse e sob a administração da Fazenda-Eloquencia dos algarismos

Os inimigos do governo e da Republica, não querendo prestar justiça á obra do governo, aventurem que o sensivel decrescimo da divida flutuante tinha, talvez, razão de ser na alienação de titulos da divida publica. O sr. ministro das finanças já declarara que não recorrera a esse ou semelhante processo e que a diminuição da divida flutuante se fizera á custa das efectivas prosperidades do país. Mas os caluniadores fizeram que não ouviram. O sr. dr. Afonso Costa, sem querer saber dessa gente sem escrupulos, mas querendo esclarecer o país, apresentou hontem uma demonstração de que o Estado não tem alienado titulos de divida publica mas que, pelo contrario, as disponibilidades são muito maiores. Apresentou s. ex.^a no Senado a seguinte:

Nota dos titulos de divida publica na posse e sob a administração da Fazenda Publica nas datas abaixo designadas

	Na posse da Fazenda	Em 30 de Setembro de 1912	Em 31 de dezembro de 1912	Em 24 de junho de 1913
3% interno	Em caução (a)	222.831.400\$	225.415.200\$	222.977.200\$
	Disponíveis	3.408.450\$	425.464.590	17.386.514.590
3% externo	Em caução, 1.ª serie	5.931.500\$	5.935.500	4.423.500\$
	Disponíveis 1.ª serie	150.390\$	150.390\$	1.662.390\$
3% 1905	Disponíveis	36.640\$	35.640\$	35.640\$
		190\$	190\$	190\$
4% 1888	Disponíveis	30.487.550	30.172.550	29.632.550
41/2 1888 89	Disponíveis	2.610\$	2.610\$	4.050\$
Sob a administração da fazenda:				
3% interno, aplicações especiais	1.283.800\$	1.283.800\$	1.284.800\$
	fundo de instrução	20.970\$	20.970\$	20.970\$
3% interno, fundo de conventos suprimidos	4.210.100\$	4.210.100\$	(b) - \$
3% interno, fundo de dotação do culto e clero	114.400\$	114.400\$	(c) 114.400\$
3% interno, fundo de beneficencia alienados	14.600	14.600\$	14.600\$
3% interno, fundo da lei da Separação	-5-	-5-	8.704.800

(a) Em 30 de setembro, 31 de dezembro de 1912 e 24 de junho de 1913 incluem-se 8.457 contos de réis em conta do credito de 10.000 000 de francos concedido pelo Crédit, nos termos do contrato de tesouraria e ainda não usado, e em 30 de setembro e 31 de dezembro de 1912 incluem-se também 370 contos de réis em conta de metade do credito de £ 50.000 de que o Tesouro não se serviu.

(b) Vão incluidos no montante dos titulos disponíveis.

(c) Estão na Junta do Credito Publico para averbar definitivamente á Fazenda.

Consoante se vê desta nota, só houve diminuição nas cauções. O governo não caucionou titulos, mas libertou alguns. Assim foram resgatados desde 31 de dezembro de 1912 os seguintes titulos:

3 por cento interno.	2.438.000\$
3 " " externo, 1.ª serie.	1.512.000\$
Soma.	3.950.000\$

Aumentaram os titulos disponíveis. Assim estão disponíveis a mais do que em 31 de dezembro de 1912 os titulos seguintes:

3 por cento interno.	16.961.050\$
3 " " externo, 1.ª serie.	1.512.000\$
Emprestimos de 1905, 1888 e 1889 . . .	900\$
Soma.	18.473.950\$

Em seis meses incompletos de administração, o governo resgatou, pois, titulos na importância de 3.950.000\$000 réis e aumentou as disponibilidades de titulos em 18.473.950 réis.

Quando se decidirão os caluniadores a ter pudor, rendendo-se á evidencia indiscutivel dos factos?...

(Do Mundo).

Monarquia e Republica

Com quasi tres anos de regimen republicano, o país tem a prova segura de que as novas instituições, proclamadas numa apoteose glorificadora, quasi sem sangue, numa unanimidade que constitue perante a historia um facto singularissimo, objectivam as suas aspirações democraticas no que elas resumiam de mais puro, de mais generoso, e de mais progressivo. A monarquia caiu definitivamente em Portugal. Hoje, admitido o milagre do seu regresso, ela não saberia nem poderia viver em meio da atmosfera de liberdade que o povo conquistou. Restaurada um momento, por um golpe de audacia, uma surpresa de acaso, uma

cilada imprevista, ela teria a vida eféméra e tragica dos organismos nascidos com a tara inexoravel dos males incuráveis.

A Republica, que uma tarefa preparatoria instilará no povo como a formula politica que melhor corresponde ás suas necessidades essenciais, e do modo mais vasto, mais amplo, o libertaria do peso do clericalista que lhe esmagava as iniciativas, que lhe obnubilava o cerebro, que lhe inutilisava os arrancos de independencia, tudo o que anuciara e prometera tem sabido realizar. Em tão curto lapso, em tão breves meses de governo, não era possivel mais. Tendo na sua frente, estorvando-a,

embaraçando-a, a serie formidavel dos prejuizos e interesses monarquicos e ultramontanos, por ella atingidos - a Republica realizou uma obra colossal. Ela tem conseguido em beneficio do país o que a monarquia não conseguira nem conseguiria nunca. Todo o periodo constitucional com as suas aperfeoadas conquistas, os seus triunfos retoricos, as suas regalias, não objectivou uma medida emancipadora como muitas daquelas que o novo regimen realizou.

Pelo seu mecanismo vicioso, pelas suas tradições utilitarias, pelos seus erros acumulados, a monarquia deposita habituara-se a sufocar todas as tentativas democraticas. Os ultimos tempos do velho regime, sob o domínio da clericalha, sob a chefia de Campolide, ao mando obedecido dos jesuitas, dão-nos testemunhos duma

eloquencia incontrovertida. Quem quer que a dentro dos arraiais na realeza se permitisse um gesto liberal, uma arrancada progressiva, uma medida ampla, tinha sobre a cabeça o anathema indignado das legiões clericais que dominavam o paço. Mandavam mais as acafas e os confessores das damas de serviço que os homens publicos a quem o «Diario do Governo» apon-tava como ministros.

E fosse um desses permitir-se um sentir democratico, uma medida laica, um programa menos enfeudado aos servos de Roma que dominavam em Portugal — que o lapidavam. Porque o sr. Alpoim assestasse todas as suas armas de combate contra a praga clericista que infestava o pais, não houve injuria nem vexame como o não perseguissem. A campanha de odio vinha desde os basidores das salas do trono, até ás sacristias sertanejas em que se lia e se comentava a Boa-Imprensa.

Porque outro homem de bem e outro brilhante espirito, o dr. Manuel Fratel, se declarasse partidario acerrimo do registo civil obrigatorio, se propusesse apresentar essa medida ao parlamento, e não bajulasse as fidalgas da corte, não comparecesse em jantares de gala nem em recepções festivas — logo os ultramontanos o apontaram á execração do publico. Eles não comprehendiam, não toleravam, que um conselheiro, um ministro, ousasse dizer a um jornalista que o entrevistaria que apenas, por circunstancias de momento, entendia que a monarquia era a forma de governo que convinha a Portugal. Enchia-os de tetricos pavores a presença no seio do gabinete dum homem que, na tradição honrosa de Alpoim e Francisco Medeiros, considerava Portugal, em tantos dos seus aspectos civilistas, e atrazado dezenas de anos da evolução europeia.

Para as criaturas que dominavam o pais, que inspiravam a realeza, que não consentiam que D. Manuel esquecesse um momento a sua qualidade e deveres de rei Fidelissimo, o estadista, o chefe de partido, só podiam ter a confiança do paço e o apoio das camarilhas desde que sacrificassem em absoluto o seu modo de pensar e autonomia, em proveito dos interesses ultramontanos que cumpria salvaguardar. A campanha violenta, acerada, contra alguns dos homens publicos do extinto regime, nunca teve origem diversa daque-la que apontamos.

A realeza incompatibilisá-se com todas as soluções progressivas, com todas as medidas liberais. Havia o pavôr da democracia. Chegára-se ao ponto de julgar-se que era possível governar um país com os principios com que D. Sebastião e D. João III governaram Portugal.

A Republica impuzera-se como a unica solução urgente para o resgate da patria, para a defesa da sua honra, para o aproveitamento das suas energias. A Republica foi proclamada. Temo-la hoje, ovante, serena na sua missão, confiada no seu futuro. No seu seio foram bem recebidos e bem acolhidos todos aqueles que sempre e dignamente serviram a democracia. Todos dentro d'ela hoje trabalham com a mesma vontade, a mesma amêa, a mesma fé. Trabalhau-se como nunca se trabalhou. Ha esperança, renasceu a confiança.

E' que em alguma coisa, e não apenas numa fórmula, numa bandeira, se distingue uma republica duma monarquia.

(Da Patria)

ca no exercito espanhol. O nosso preso colega de Lisboa «A Luta» comenta o patusco caso n'este engracado sueldo:

«Como os nossos leitores sa-bem, a rainha de Espanha teve ha poucos dias um filho, um infante. Pois referem os jornais que esse infante acaba de ingressar no Exercito. Faz pena, tão novinho, mas é necessário pôr termo rapido á guerra de Marrocos, e o infante nasceu dando logo provas de genio guerreiro. Sucedeu, porém, que esse infante, pelas provas que deu logo ao nascer, no maior respeito pela fidalgia entourage, devia ser colocado em artilharia, mas por outro lado, considerando a sua qualidade de infante, devia ser colocado em infantaria. A verdade é que não se fez nenhuma des-tas coisas, sendo o ilustre guerreiro colocado num corpo de ca-valaria, sob o comando... da ama.»

Os clericais

Falidos pouco e pouco os va-rios meios de ataque de que con-tra a Republica tem usado, vol-tam-se agora os reacionarios pa-ra a esperança dum elevante re-ligioso.

Para o efecto desatam os bis-pos a fulminar interdições sobre as igrejas onde funcionam cul-tuais ou irmandades que pu-zaram os seus estatutos em har-monia com a lei da Separação.

O «Dia», entusiasmado garan-te o apoio á campanha, mas sob condição dos abades se mostra-rem afotos e repontões.

Trata-se dum incidente sedi-cioso contra uma lei da Republica. Permitirá o governo que continue?

Não nos parece acertada a tolerancia para com autenticos desordeiros de coroa, cuja guerra ao regimen não teve tregua desde a primeira hora da sua proclamação.

A massa do povo, certa de que lhe não ofendem as crenças, de que os templos continuarão aber-tos, pouco se lhe dá que os tons-ados espumem evangelicas salivas, afirmando-se romanos, prefer-entemente a declararem-se por-tugueses.

Sabe-se todavia a que obe-dece este mais vivo repuxamento das audacias clericais. Cheira-lhes a mostarda.

Façamos votos porque se não desculdem a dar ensejo á Repu-blica de lh'a aplicar na lombada.

CASOS E NOTÍCIAS

O tempo e o mar — Parece ter chegado o verão, o que não é sem tempo. Na praia nota-se já alguma concorrencia de banhis-tas.

Falecimento — Na passada quarta-feira faleceu n'esta praia o sr. Sebastião Rodrigues de Re-zende, de setenta e oito anos, du-rante longos anos empreiteiro no Brazil, onde conseguiu juntar pe-culio de cujos rendimentos vivia actualmente. De caracter jovial, bom conversador, sobre tudo tra-tando de arquitectura, entreteinha falando com entusiasmo.

Ha pouco tempo que tinha fe-cado viuvo.

As nossas condolencias sa-seus.

— Pelas 3 horas da tarde de sexta-feira ultima tambem faleceu o sr. Ignacio Rodrigues Pereira, filho do nosso amigo sr. José Ro-drigues Fereira. Tinha dezena de anos e ha muito que vinha sofrendo da doença que o prostrou sa-

AGORA SIM...

O recem-nascido filho do rei de Espanha mal desprendido ainda do cordão umbilical, assentou pra-

lhe valerem a dedicação e cuidados da família e da medicina.

O ferreiro seguiu ontem para a vizinha freguesia de Anta, onde ficou em jasgo da família.

Ao nosso amigo e sua família acompanhamos na dor que ora os atormenta.

Escola de tiro — A carreira de tiro do Formal chegaram na quarta-feira à noite um contingente de artilharia de montanha e trez companhias de infantaria para exercício de tiro.

Salão Avenida — Com tres casas repletas realizaram-se n'este elegante salão na ultima terça-feira as sessões anunciadas, com fitas muito interessantes e que agradaram plenamente.

No jardim, queimou-se um bonito fogo tocando até á 1 hora da noite a excelente banda de musica sob a regencia do sr. Joaquim Alves de Souza Neves.

Foi uma festa deliciosa que deixou justas impressões, motivo porque felicitamos os empresarios d'esta casa de spectaculos.

Não menos concorridas foram tambem as sessões de quinta-feira ultima, com a assistencia da élite d'esta praia, Granja e Aguda.

Para hoje estão anunciadas outras sessões com estreias admiraveis entre os quais: *Atualidades 12*, magnifica revista do acreditado cine *Gaumont*; «Os sinais da moda» interessante pelicula do cine *American*; «Lagrima não perdida» da casa *Cines*.

No jardim haverá a exposição lindissima cascata, iluminações etc.

Extracto da sessão da Câmara de 25 de Junho de 1913.

— Presentes os vereadores sr. Alberto Milheiro, que presidiu, José de Carvalho, Oliveira e João Marques dos Santos. Estava presente o sr. Joaquim Pinto Coelho na qualidade de administrador do concelho. Lida a acta da sessão anterior, foi unanimemente aprovada logo assinada.

Foi presente o seguinte expediente.

Um oficio da administração deste concelho, pedindo lhe seja informado, se o Regulamento do descanso semanal, está já aprovado superiormente; Inteirada de se haver respondido. Outro do Director da Carreira de Tiro do Porto comunicando ter completado a 5.ª falta á Instrução Militar Preparatoria do 2.º grau, o mancebo desta freguesia e concelho José de Pinto Pinhal Aluai — Dê-se-lhe o devido destino.

Outro do Engenheiro Director das Obras Publicas de Districto de Aveiro devolvendo os projectos para edificações, á exceção do da que José Faustino pretende realizar, que haviam sido remetidos ao mesmo Engenheiro em 22 e 27 de Maio findo, devidamente aprovados. Inteirada.

Um requerimento de Manoel Gomes Ferrerinha, deste concelho pedindo licença para abrir um portal na casa que possue na rua Dois. Desferido.

Outro de Armimio Alves Vieira, negociante de artigos de carnaval, declarando que se julga ao abrigo do art. 1.º do Regulamento do descanso semanal deste conselho e desejado, por isso, aproveitar-se das regalias que lhe são conferidas no n.º 2.º do art. 2.º do Decreto de 8 de Março de 1911, requer que para os devidos efeitos, se tome em consideração esta declaração. Arquivese.

Uma participação de Antonio Gonçalves, oficial da administração deste concelho, contra Maria do Agostinho por esta andar a vender, ambulantemente, leite sem a respectiva licença Para juizo.

Outra pelo mesmo Gonçalves contra Amelia de Oliveira, por andar igualmente a vender leite

sem a respectiva licença. Para juizo.

Outra do mesmo oficial Gonçalves, contra João Marques dos Santos por transgredir o art. 16.º e n.º 1.º do codigo de Posturas municipaes deste concelho. Para a sessão seguinte.

Uma comunicação do mesmo oficial dizendo que varias leiteiras andam a vender leites pela portas sem licença. A camara manda aplicar a competente multa.

Foi presente o balancete da tesouraria referente á semana fina em 21 do corrente.

RECEITA
Saldo da semana anterior. 270.384
De impostos indireitos. 6.730
De diversos rendimen-

—
278.764

DESPEZA
Pago pelo mandados n.º 209 a 214 120.480
Saldo para a semana seguinte: 158.284

—
278.764

Dinheiro em fundo de viação na C. G. de depositos. 2.237.239

DELIBERAÇÕES

Oficiar ao sr. Alberto Delgado para vir assumir as funções de vereador.

Abonar as faltas as tres ultimas sessões ao sr. vereador Aveino Vaz.

A camara delibera pedir ao Director da Alfandega do Porto para estabelecer nesta praia, a partir do dia um de Julho proximo, o posto de verificação de bagagens segundo o costume dos anos anteriores.

Deliberou organizar um Regulamento para o processo coercivo de multas impostas pelas posturas municipaes.

Deliberou encarregar o sr. Dr. Joaquim Pinto Coelho, de negociar, em nome da Camara, com a Caixa Geral de Depositos o empréstimo de 4.500 escudo para conclusão do novo mercado.

Foram arrematados por João Afonso Pereira os logares de engraxadores na esquina sul poente das ruas 19 e 4 e na Avenida da Graciosa Quiosque sito na mesma Avenida em frente á fonte luminosa por Alfredo Ribeiro Baião.

Por ultimo foi auctorizado e presidente a assinar diversos mandados de pagamento e em seguida encerrada a sesão.

Epoca balnear — Já se encontram entre nós varios banhistas e por noticias recebidas sabe-se que dentro em breve chegarão de Hespanha algumas familias.

Bom é que os proprietarios não exagerem os preços dos arrendamentos, para não dar aso a queixas como as que já se tem ouvido e muito prejudicam os creditos da praia.

Atentado — Em Aveiro encontram-se presos cinco individuos acusados de haverem dinamitado as casas do administrador e regedor de Castelo de Paiva.

Segundo se diz o atentado é obra do jesuitismo e da talassaria que por lá abunda e que está a pedir severa repressão.

Qualquer contemplação com essa gente representa um verdadeiro crime.

Presidente do Republica — Encontra-se quasi restabelecido do seus incômodos de saude o prestigioso chefe do Estado, o ilustre cidadão dr. Manoel de Arriaga.

Estimamos sinceramente.

Policia — Dentro em breves dias vae ser devidamente policia da a nossa praia.

Dr. Matos Cid — Com curta demora esteve em Espinho na passada sexta-feira o distinto deputado do partido unionista sr. dr. Matos Cid.

ANTOLOGIA

A LAGRIMA

Manhã de Junho ardente. Uma encosta es- calvada, Seca, deserta e nua, á beira d'uma estrada.

Terra ingrata, onde a urze a custo dessa brocha, Bebendo o sol, comendo o pó, mordendo a rocha.

Sobre uma folha hostil dum figueira brava, Mendiga que se nutre a pedregulho e lava,

A aurora desprendeu, compassiva e divina, Uma lágrima etérea, enorme e cristalina.

Lágrima tão ideal, tão limpida, que ao vê-la, De perto era um diamante, e de longe, uma estrela.

Passa um rei com o seu cortejo d'espavento, Elmos, lanças, clarins, trinta pendões ao vento.

No meu diadema, disse o rei, quedando o olhar, Ha safiras sem conta e brilhantes sem par.

Ha rubins orientaes, sangrentos e doirados, Como beijos d'amor, a arder, cristalizados.

Ha pérolas que são gotas de magua imensa, Que a luz chora e verte, e o mar gela e condensa.

Pois brilhantes, rubins e pérolas d'Ofir, Tudo isso eu dou, e vem, ó lagrima, fulgir.

N'esta c'roa orgulhosa, olimpica, suprema, Vendo o globo a meus pés do alto do teu diadema.

E a lagrima celeste, ingénua e luminosa, Ouviu, sorriu, tremeu, e quedou silenciosa,

Couraçado de ferro, épico e deslumbrante, Passa no seu ginete um cavaleiro andante.

E o cavaleiro diz á lagrima irisada: Vem brilhar por Jesus, na cruz da minha espada!

Far-te hei relampejar de vitoria em vitoria, Na Terra Santa, á luz da Fé, ao Sol da Glória!

E á noite ha de guardar-te a minha noiva, ó astro, Em seu colo auroreal de rosa e de alabastro.

E assim alumiarás com teu vivo esplendor, Mil combates de heroes e mil sonhos d'amor.

E a lágrima celeste, ingénua e luminosa, Ouviu, sorriu, tremeu, e quedou silenciosa.

Montado numa mula escura, de caminho, Passa um velho judeu avarento e mesquinho.

Mulas de carga, atraz, levam-lhe o tesouro, Grandes arcas de cedro abarrotadas d'oro.

E o velhinho andrajoso e magro como um junco, O crâneo calvo, o olhar febril, e bico adunco,

Vendo a estrela, exclamou: «ó Deus, que maravilha! Como ela resplandece e tremeluz e brilhal

Com meu oiro em montão podiam-se comprar, Os imperios dos reis e os navios do mar.

E por esse diamante esplendido, trocara Todo o meu oiro imenso a minha mão avára».

E a lágrima celeste, ingénua e luminosa, Ouviu, sorriu, tremeu, e quedou silenciosa.

Debaixo da figueira, então, um cardo agreste, Já resequido, disse á lagrima celeste:

«A terra onde o lilaz e a balsamina medra, Para mim teve sempre um coração de pedra.

Se a queixar-me ergo ao céu os braços, po- acaso

O céo manda-me em paga o fogo em que me abraso.

Nunca junto de mim, ulcerado de espinhos,

Ouvir trinar, gorgear, a musica dos ninhos,

Nunca junto de mim ranchos de namoradas

Debandaram, cantando em noites esreladas...

Voa a ave no azul e passa longe o amor, Porque, ai! nunca dei sombra e nunca tive flor!...

O lagrima de Deus, ó astro, ógota d'agua, Cae na desolação desta infinita magual!

E a lagrima celeste, ingénua e luminosa, Tremeu, tremeu, tremeu... e caiu silenciosa.

E algum tempo depois, o triste cardo exan- gue, Reverdecendo dava uma flor cor de san-

Dum roxo macerado e dorido e desfeito, Como as chagas que tem Nossa Senhor no peito...

E ao cálix virginal da pobre flor vermella ia buscar, zumbindo, o mel doirado, a abe- lha!...

Guerra Junqueiro.

AVISO

Serzedo-Gaia — O proprietario da casa de penhores, de Serredo-Gaia — avisa os seus freguezes que ainda estejam em debito zom os juros de 1912, os venham cagar até 30 de Junho corrente, para não serem vendidos em lei- po.

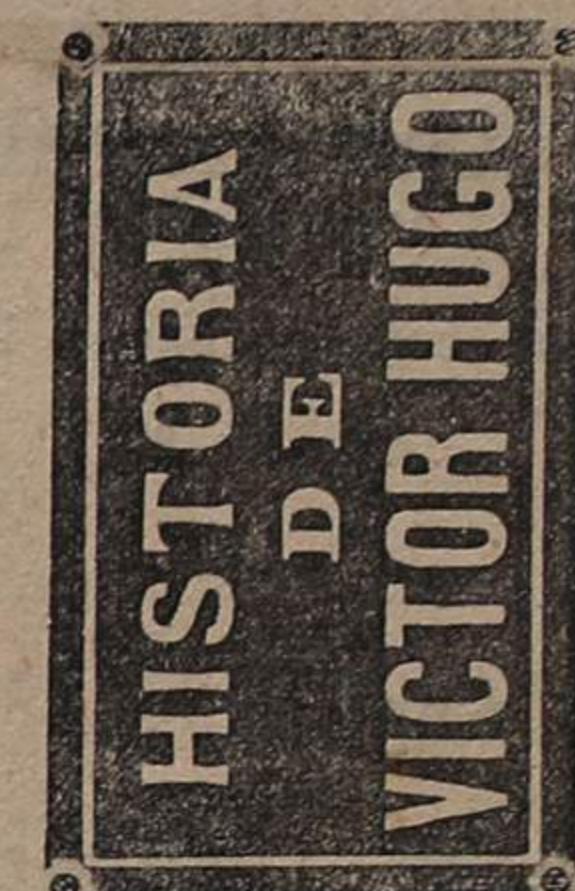
Serzedo — 12 — 6 — 1913

José Ferreira dos Santos.

Aos Capitalistas

Vende-se o edificio e terreno onde esteve installada a Companhia Geral de Elecricidade.

Este edificio pelo seu grande salão, armazens para arrecadações, casa de maquinhas, carvoeira, escritórios, chaminé de larga tiragem, enormes poços e deposito para agua encontra-se em condições especiais para Balneário modelo ou para outra qualquer industria



Creado de governo

Precisa-se, para tratar de cavallo e horta, abonado e que tenha edade superior a 25 annos.

Falar na casa do sr Silva dos tabacos,

PADARIA

Passa-se, montada em condições, a padaria de Nogueira Souto em Espinho

Designação	Preços	Designação	Preços
Liquido	Imóvel	Liquido	Imóvel
Abanos pequenos	50	Lamparinas	20
grandes	60	Lamparinas de porcelana	60
Agardantes de canna do Pará	garraf. 500	Manteiga de 1.º de Arcos de Val do Vez	kilo 1200
Alimpardas — (ver calçado).	litro 20 e 25	* latas 0,250 e 0,500	kilo \$1000
Araruta	kilo 100	Marmelada	340
Arroz cristal	130 e 120	Massa: aletria, cuscus, estrelinha, macarone, cortado, do natal, macarone, pevide, talharmim de 1.º Coimbra	170
Breme de 1.º	110	Macarrão de 2.º	150
Bróculos	100	Massa de tomate, em conserva	200
Círio fino	140	Massa estrangeira em pacotes	pequ. 100
Java	140	Pão de lombo de Portalegre	40
Justino	140	Pão de milho (Valbom)	50
Patra	140	Pão trigo em caixa	160
Assucar refinado de 1.º	250	Pão trigo milho (Valbom)	50
Assucar refinado de 2.º	250	Pão ralado	160
Assucar refinado de 3.º	290	Papel para funar	—
Atum em azeite (latas 0,250)	360 e 340	Pedra Novo Mundo, preparado para la- vagem de espelhos e vidros	120
Ataze de Castelo Branco, 1.º	litro 320 e 300	Petróleo	100
Ataze de 2.º	litro 300	* em bidons de 5 litros (*)	700

ANUNCIO

Conselho d'um amigo

E' ir lá só uma vez para
ver.

Da Beira Alta e do Mi-
nho ha os melhores vinhos
nas Adegas Xabregas

Rua 6 n.º 36 e Rua 29 n.º
46 ESPINHO

Automovel

Vende-se.

Falar com Fernando Ramos
Pereira.
Avenida 8
Espinho

João Augusto de Souza

FUNILEIRO E PECHIFIRO

Rua 14 Antiga Vaz d'Oliveira n.º 1 a 82,

Previne os seus amigos e o
público, tanto de Espinho como
de fóra que a sua oficina se
encontra montada com tudo o
que é necessário para todos os
trabalhos concernentes á sua
arte, chamando por isso a aten-
ção de todos os proprietários pa-
ra as posturas municipais refe-
rentes ás águas pluviaes, cujo
prazo brevemente termina.

Espinho, 28 de Março de 1913.

ALUGA-SE OU VENDE-SE

O predio que faz frente ao Jar-
dim no largo do Passeio Alegre
em Espinho.

Informação no mesmo ou com
José Fernandes no Café Chinez

Internato Academico

Colegio Conimbricense

Unico Colegio de Coimbra cujos alunos, sob a vigilancia
d' mesmo, podem naturalizar-se no Liceu.

— Excelentes resultados dos trabalhos escolares dos
alunos.

— Vantajosas garantias para as famílias dos alunos,
quer estes frequentem o Liceu, quer outro qualquer estabe-
lecimento de ensino oficial.

— Os alunos podem tambem habilitar-se no proprio
Colegio.

— Pedir Regulamentos-programas e todas as informa-
ções para a sede do Internato (B. Castro Matos—Coimbra).

DIRECTORES:— Conego Dias d'Andrade e Jorge Capinha

Typographia Peninsular

DE
Monteiro & Gonçalves

Rua dos Mercadores, 171
TELEPHONE, 737

PORTO

Nesta officina imprime-se com perfeição, rapidez e
a preços excessivamente baratos, todo e qualquer trabalho
que se diga concernente á arte typographica, taes como:
Facturas, memoranduns, mappas, bilhetes de esta-
belecimento, enveloppes, jornaes diarios e semanaes de
pequeno e grande formato, obras de livro, todos os tra-
balhos para Associações de Soccorros, etc., etc. para o que
ha grande abundancia de typos communs e de phantasia,
bem como variadas e lindas combinações recebidas das
principaes casas extrangeiras.

Bilhetes de visita a 150 e 200 réis o cento

Bilhetes de rifa a preços baratos

Bilhetes de Luto para agradecimento

Enviam-se na volta do correio a quem fizer o pedido
acompanhado da respectiva importancia.

Tem à venda

Rol da Lavadeira, para
52 semanas, indispens-
ável ás boas donas de
casa 40

Pedro Sem, verídica
interessante historia
Carta à Virgem, nd4a
historia, prosa e verso.

GRANDES ARMAZENS DE FAZENDAS



VENDAS por junto

SORTIDO COMPLETO DE FAZENDAS ECONOMICAS
ESPECIALDADÉ EM PANOS BRANCOS, MORINS INGLEZES
E PANOS CRÙS.

LÀS, GAITAS,

FLANELAS, RISCADOS, CHAILES, LENÇOS, MALHAS, CHENÉZ e MUITOS OUTROS ARTIGOS

NÃO HA QUEM VENDA MAIS BARATO

Hotel e Restaurante CAFE CHINEZ

DE

José Fernandes do Lago
Praia d'Espinho

Aberto todo o anno Proximo á es-
tação.

PADARIA CASAL RIBEIRO

RUA 25 numero 64

(Proximo á camara)

ESPINHO

Manipulação esmerada
de pão trigo e milho

DISTRIBUIÇÃO aos DOMICILIOS

Materiaes para construcções

(Rua 16 n.º 194, 196 e 198) (Rua 14 n.º 239, 241 e 24

(Rua 31 porta larga)

N'esta casa encontram-se todos os materiaes proprios
para construcções.

Cimento de diversas marcas, cal hidraulicas e outras
Azulejos, Mosaicos, tubos de grés, Bacias e bidets
Brochas e pinceis, Francezes
Tintas e ferragens

Preços sem competencia

Joaquim de Sà Alves de Oliveira

ESPINHO

Telha tipo Marselha da Pampilhosa

Telha Nacional e Tijolos de todas as qualidades.

Encarrega-se da construcção de toda e qualquer obra
que lhe seja confiada, para o que tem pessoal habilitado.

Fotografia Carvalho

Espinho

Esmaltes photographicos para
medalhas, perfeitos e eternos.

Retratos em porcellana.

Retratos reclame desde 500 reis.

Ampliação inalteraveis desde
25000 reis.

Novidades efeitos de luz, trans-
formação de vestidos e penteados,
etc., etc.

Quem deseja adquirir um bom
retrato a preços que ninguem po-
de igualar, não hesite em pro-
curar sempre esta casa.

Oficina mechanica de cartona-
gem photographica.

Camisaria e Alfaiateria

Lacerda

Espinho

Esta casa recebeu um
grande e variado sortido de
caceiras nacionaes e es-
trangeiras, para a presente
estação.

Preços sem competencia

Cofeção rapida e perfeita.
Dão-se amostras a quem as
pedir tanto para escolha como
para confronto de preços.

CONSULTORIO

MEDICO-CIRURGICO

Rua 19 (antiga Bandeira Coelho)

ESPINHO

Medicos cirurgios:

J. PINTO COELHO

RESIDENCIA:

Avenida Graciosa, 71

J. CORREIA MARQUES

R. Vaz d'Oliveira, 1

FOTOGRAFIA EVARISTO

Avenida Sérgio Pinto, 23

ESPINHO

Execução perfeita de qualquer
ratbalho photographico.

Retratos em todos
os generos.
Reproduções de qualquer
retrato por mais an-
tigo que seja

Conclusão de trabalhos
photographos amadores